



Despertando a formação inteligente: transformando o prazer da leitura em conhecimento integral a crianças, adolescentes e jovens

Patricia Michelotti ¹

1 Introdução

A Fundação Antonio Meneghetti foi instituída em 2010, de uma iniciativa do Patrono Acad. Professor Antonio Meneghetti. É uma organização sem fins lucrativos, que tem como objetivo difundir a Ciência Ontopsicológica e a Cultura Humanista. Para atender seus fins, promove projetos culturais e educacionais em todas as cidades da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do RS, região a que pertence o Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro – distrito de São João do Polêsine – Projeto de ecobiologia² idealizado e estruturado pelo Patrono Antonio Meneghetti. Em 2017, a Fundação Antonio Meneghetti ultrapassou a quantidade de 20 projetos educacionais e culturais com temáticas diversas, sempre atendendo a finalidade da instituição.

É importante considerar a cultura brasileira, onde o Recanto Maestro está inserido, para o desenvolvimento e manutenção dos projetos culturais e educacionais. No Brasil, 54% da população não lê livros de literatura por vontade própria³, segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, promovida pelo instituto Pró-Livro, em 2016. Na mesma pesquisa pode-se verificar também que, em média, os brasileiros leem apenas 4,96 livros por ano e destes, 2,53 não são finalizados, o que indica que não houve uma descoberta do gosto literário individual por parte dos leitores, o que gera abandono das obras.

No entanto, sabe-se que a leitura é ferramenta de desenvolvimento pessoal e intelectual. Por meio de viagens literárias, formam-se indivíduos mais criativos e com uma

¹ Professora

² Ecobiologia ensina ao homem como conectar o macrocosmo vivente com o próprio microcosmo cotidiano para viver um estilo de vida bio-orgânico, causando o mínimo impacto possível.

³ Pesquisa disponível em:

<http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2017.

ampla visão de mundo. Ler é um exercício de criatividade, possibilita vivenciar novas experiências e impulsiona a vontade de querer chegar mais longe. A literatura e a poesia são inegáveis fontes de inteligência e técnica de estruturação da escrita e linguagem. Por isso, a Fundação Antonio Meneghetti definiu como uma de suas diretrizes para o ano de 2017 o incentivo à leitura em seus projetos educacionais e culturais. Esta ação tem como finalidade construir um alicerce sólido de conhecimento e técnica que embasará as demais atividades desenvolvidas pelos leitores. Foi nesse contexto que surgiu o Projeto “Despertando a Formação Inteligente por meio da Leitura”.

O Projeto iniciou suas atividades em meados de 2017, com a aquisição de mais de 500 exemplares de livros literários, divididos em três grupos, pensados em faixas etárias diferentes. A leitura, para o Despertando, é instrumento de disciplina e autoconhecimento. Através de atividades de leitura e fixação pretende-se que crianças e adolescentes aprendam a conhecer a si próprios, por meio da descoberta de tipos de histórias que lhes atrai, momentos para leituras, maneiras de fixação de conteúdo e como reagem ao desafio de compartilhar a experiência.

Este artigo tem o objetivo geral de demonstrar como a leitura desperta a inteligência, através da leitura infanto-juvenil, baseando-se na prática do Projeto “Despertando a Formação Inteligente por meio da Leitura”. Além disso, este estudo busca, especificamente, embasar os futuros colaboradores do projeto, ao mesmo tempo que visa legitimar suas ações e metodologias. Conquanto tenha o objetivo formativo, o Projeto utiliza, como fundamentação teórico-prática, a Ciência Ontopsicológica. Assim, a interface entre livros literários e pedagogia ontopsicológica dá o norte para a atuação do Projeto.

Segundo Burlamaque e Rösing (2010), atualmente

refletir e debater a respeito de literatura infantil e juvenil significa adentrar em um campo de vital importância, pois a riqueza de elementos estéticos e simbólicos que ela emana contribui sobremaneira para a formação de um leitor crítico e engajado com o contexto social em que está inserido, o que denota sua relevância social e cultural (p. 8).

Parte-se do pressuposto, portanto, de que a leitura é instrumento de despertar individual e social. A criatividade é acionada pela simbologia, que incentiva uma ressignificação por parte dos leitores e consequente aplicação na própria realidade.

2 O Projeto *Despertando a Formação Inteligente por meio da Leitura*

O Projeto “Despertando a Formação Inteligente por meio da Leitura” surgiu do objetivo de incentivar a leitura dentro dos Projetos educacionais e culturais da Fundação Antonio Meneghetti. Para isso, foram adquiridos 18 coleções de 30 livros literários, divididos em três faixas etárias. Os livros buscam acompanhar as primeiras palavras de leitores e consolidar livros clássicos na vida de adolescente. As variedades das coleções foram pensadas de modo a despertar os mais diferentes gostos.

O Projeto começou com a proposta de atender aos demais projetos da Fundação, mas logo decidiu-se levá-lo independente para Escolas Públicas da Região da Quarta Colônia. Cada escola que recebe o Projeto, recebe, também, uma minibiblioteca, com uma edição de cada título que deve ficar na biblioteca da Escola, para que o leitor tenha autonomia de buscar a história quando desejar, respeitando as diretrizes escolares.

A cada encontro são selecionados um ou mais títulos a serem trabalhados. Nas escolas, depois da leitura do livro são realizadas atividades de apropriação. Nos demais Projetos, as crianças e adolescentes são desafiados a levarem um título para casa, buscando compreender de que forma a leitura é mais prazerosa. No encontro seguinte, trazem o resultado de suas experiências literárias, podendo compartilhar com os colegas um depoimento sincero daquela leitura e discussão com o grande grupo. Após isso, ocorre a troca de livros e o processo recomeça, com uma nova significação. Busca-se diversificar as atividades, tentando adaptar à realidade do grupo e do ambiente. Mas o enfoque é sempre a busca da pessoa: *“o que aquela história diz para mim? O que ela indica sobre a minha vida?”*.

Fazer sentido na vida de cada um é o objetivo das obras. Para isso, os novos e experientes leitores são desafiados constantemente a colocarem-se, dentro da moral da história, em primeira pessoa. *“Se lhe serve, use! Se não lhe servir, experimente uma nova história”*

Para realizar o Projeto, optou-se por selecionar estagiários dos cursos de graduação da Faculdade Antonio Meneghetti. Um dos motivos é o fato de que desta forma, faz-se a dupla formação: do leitor e do mediador, acadêmico de graduação. O leitor se vê diante de um mediador com faixa etária próxima a sua, portanto, pode ver nele uma inspiração a curto prazo. O acadêmico, desafiado a conhecer um universo novo, responsabiliza-se por

cativar o novo leitor. Nesta relação mútua, pretende-se a troca de experiências e aprendizagens.

Além de incentivar a inteligência, o projeto *Despertando a Formação Inteligente por meio da Leitura*, está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) para serem alcançados até 2030. Os 17 objetivos estabelecidos em 2015, visam a construção de um mundo mais digno e igualitário.

Eles se constroem sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e concluirão o que estes não conseguiram alcançar. Eles buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental (ONU, 2015).

O Projeto enquadra-se de maneira indireta em vários ODS, mas foca sua atuação no ODS 4, à medida que visa atingir a Educação de Qualidade: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Com o projeto incentiva-se que os participantes adquiram um estilo de vida sustentável, “direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável” (ONU, 2015). Isso acontece na posse que os livros escolhidos foram pensados para passarem alguma mensagem formativa ao leitor, nos mais diversos assuntos, passando de temáticas diretas como o bullying até críticas sociais e humanas profundas. O enfoque das atividades, no entanto, é sempre de como reverter a situação de vulnerabilidade abordada nos livros. Preocupou-se, também, em escolher livros que fogem dos estereótipos, trazendo heroínas mulheres, abordando, desta forma, a Igualdade de gênero, prevista na “ODS 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”. O papel das mulheres nos livros, de maneira sutil, mostra a igualdade de gêneros, acabando com a discriminação de meninas e mulheres, à medida que os autores dos livros conseguem reproduzir a força e coragem das personagens.

No primeiro trimestre de atuação do projeto (maio, junho e julho de 2017), o “Despertando a Formação Inteligente por meio da Leitura” iniciou as atividades em duas escolas municipais e esteve em mais dois Projetos da Fundação Antonio Meneghetti. Na EMEF La Salle, em São João do Polêsine, as oficinas têm duração de uma hora e contam com a parte introdutória de leitura ou encenação do livro e um segundo momento

de fixação – conversa e desenvolvimento de atividades, focadas nos livros. Nesta escola, o projeto atende quinzenalmente em média 25 alunos do 1º ao 3º ano juntos. Em Restinga Sêca, o projeto está na EMEF Edwaldo Bernardo Hoffmann, com duas turmas quinzenais. As oficinas acontecem em duas edições de 45 minutos com o 2º e 3º ano, com cerca de 25 e 15 alunos, respectivamente. Da mesma forma, nesta escola se introduz o livro, geralmente com leitura conjunta e, posteriormente, se tem o diálogo e atividade de fixação.

Nesses primeiros meses, o “Despertando a Formação Inteligente por meio da Leitura” esteve em dois Projetos da Fundação: no “Bola pra Frente”, cada aluno levou um livro para casa com o desafio de conhecer a história e depois compartilhar com os demais colegas. Juntamente com o livro, cada criança levou um marca-páginas para personalizar, onde cada um preenche seu nome e o livro que leu. Até o final do ano, o desafio é ter lido 15 obras. Na “Orquestra Jovem Recanto Maestro”, da mesma forma, cada um dos 38 alunos que fizeram a residência de inverno no Recanto Maestro, responsabilizou-se por um livro, levando para casa. Neste caso, eles foram desafiados a organizarem-se entre si e irem trocando livros até a próxima residência, que acontece no final do ano.

Além disso, está disponível, desde a metade do ano, um armário com uma minibiblioteca completa, de onde os leitores podem retirar livros emprestados para a leitura. Devem, apenas, deixar o registro da retirada e previsão de devolução, para que os demais leitores possam acompanhar a trajetória do exemplar. O armário está localizado no anfiteatro da Faculdade Antonio Meneghetti, disponível para todos estudantes e moradores do Recanto Maestro.

3 Referencial Teórico

O Acad. Professor Antonio Meneghetti, fundador da Ciência Ontopsicológica, alerta sobre o uso da ficção na vida dos jovens. Sobre as fábulas, ele nos diz que sua aceitação por parte das crianças revela a urgência do Em Si em mover-se livremente na história, uma vez que projeta a futura ação de quando for grande. Alerta fortemente que é preciso fazer entender que as histórias não são o local onde a alegria é possível, pois a alegria é aqui e agora (MENEGETTI, 2014).

O grande desafio do Projeto é levar a ficção como ficção e não como realidade, trazendo e buscando, no entanto, a reflexão sempre para um Eu⁴ individual e real. Se o protagonista da história ensina que deve agir de determinada forma, o desafio que se propõem à criança é identificar como ela se sente em relação àquilo. Não é uma questão se seguir regras, mas de conhecer suas próprias regras. De abrir espaço para entender, através do espelho da ficção, a sua própria imagem. A imagem vai revelar o que faz sentido na vida de cada leitor. “Imagem significa aquilo que me age, mas aquele algo que me age eu o fiz em um princípio potencial: do momento que o fiz, o estruturo e sou Eu, tenho a contemporaneidade de me criar e me suportar” (MENEGETTI, 2016, p. 12). Consideramos imagem aqui, segundo o conceito de Meneghetti, aquela que é metabolizada no nosso processo perceptivo-cognitivo e depois é refletida, portanto é uma imagem psicológica: a imagem reflexiva. A leitura possibilita, portanto, esta informação que é particular em casa um, “a mente, a partir do seu ser, intenciona-se através do signo para repetir ad extra uma volição interna e constitui o objeto” (ibid., p. 228).

Neste sentido, entende-se a leitura como uma forma de expressar o Eu lógico-histórico, através de projeções e imagens geradas daquela experiência. Assim como traz Petit (2010), os livros e demais bens culturais são moradas, uma segunda pele. “Desde tenra idade e de maneira decisiva, a cultura e, particularmente, a literatura, oral e escrita, ajudam a dar forma a lugares onde viver, a instalar pequenas câmaras para si onde pensar” (p. 22). Ou seja, a literatura não é um mapa a ser seguido, mas indica inúmeras possibilidades aos leitores, incentiva a descoberta, partindo do que lhe agrada. Petit (2010) poeticamente nos demonstra a finalidade da literatura:

eu apresento a você os que o precederam e o mundo de onde vem, mas apresento também outros universos, para que tenha a liberdade, para que não seja muito subordinado aos seus antepassados. Eu te dou as canções e as narrativas para que possa escrever a própria história entre as linhas lidas. Para que você possa, pouco a pouco, tirar de mim, pensar-se um sujeito distinto; depois, elaborar as múltiplas separações que deverá enfrentar. Entrego a você os fragmentos de conhecimentos e as ficções para que não tenha muito medo das sombras e que possa fazê-las dançar (PETIT, 2010, p. 17).

Assim, a literatura é mais uma possibilidade de expressão do Eu, que muitas vezes não sabe como demonstra-se. Através da arte literária, busca-se sentido e apresenta-se uma forma de formalizar um sentimento existente. A diversidade de palavras e formas de

⁴ Eu, neste caso, é o Eu a priori, a configuração da solução ótima do indivíduo em ambiente, aqui e agora (MENEGETTI, 2012).

encaixá-las abre a possibilidade de registrar sua presença no mundo, de forma única e singular. Ler incentiva a ser.

Não obstante ao que foi apresentado, a Pedagogia Ontopsicológica indica que se apresente a maior quantidade de técnicas possíveis de conhecimento, de racionalidade, responsabilidade e estética em si (MENEGHETTI, 2014). A literatura é, por sua vez, técnica e estética e, desta forma, importante instrumento de despertar de inteligência e percepção.

A literatura caminha no sentido da Pedagogia Ontopsicológica que vê a criança como participante da realização. Não é apenas ler, mas é refletir-se no mundo, a partir desta reflexão, ser ação: estimular-se a colocar-se. “A literatura mobiliza a imaginação, a diversidade de opções estimula a busca de alternativas” (MAGNANI, 1989, p. 94). Incentivar a prática literária é incentivar a coautoria: tanto do fracasso quanto da luta pela emancipação (ibid.). Assume-se, como os protagonistas dos livros, o papel de participantes e vê-se, por meio deles, a forma como se age no mundo: “somos apenas coadjuvantes ou estamos fazendo papel de construtores da realidade?”

A literatura está inserida no escopo da pedagogia a medida que, por meio da fantasia, incentiva a busca de uma verdade individual e uma função social. Segundo Magnani (1989), a fantasia, dificilmente, será pura, ela se refere a alguma realidade. O devaneio se incorpora à imaginação e cria imagens, mas o seu ponto de partida é sempre a realidade. A linearidade da narrativa, o encadeamento lógico e as localizações no tempo e no espaço, despertam no leitor a possibilidade de ser herói. Mas o herói é feito aqui e agora, na concretude da realidade daquele sujeito, que projetando-se herói, faz-se um protagonista de sua vida.

Além disso, Candido (1972) aborda a humanização como uma função da literatura, a medida que pode suprir algumas necessidades específicas do homem, como a necessidade de fantasia, além de contribuir para a formação da personalidade e forma de conhecimento do mundo e do ser.

Assimilado a isso,

a literatura desperta inevitavelmente o interesse pelos elementos contextuais. Tanto quanto a estrutura, eles nos dizem de perto, porque somos levados a eles pela preocupação com a nossa identidade e o nosso destino, sem contar que a inteligência da estrutura depende em grande parte de se saber como o texto se forma a partir do contexto (CANDIDO, 1972, p. 82).

Há, portanto, na leitura de uma obra um momento analítico e um momento crítico. Neste último é que se verifica o quanto daquele contexto é importado para a vida pessoal do leitor.

Ainda no caminho de uma legitimação de papel emancipador e revelador da leitura, traz-se parte do discurso de Luiz Rufato na feira do livro de Frankfurt, Alemanha, em 2013.

Eu acredito, talvez até ingenuamente, no papel transformador da literatura. Filho de uma lavadeira analfabeta e um pipoqueiro semianalfabeto, eu mesmo pipoqueiro, caixeiro de botequim, balconista de armário, operário têxtil, torneiro-mecânico, gerente de lanchonete, tive meu destino modificado pelo contato, embora fortuito, com os livros. E se a leitura de um livro pode alterar o rumo da vida de uma pessoa, e sendo a sociedade feita de pessoas, então a literatura pode mudar a sociedade (RUFATO, 2013, s/p.).

O autor finaliza o comovedor discurso com a seguinte citação:

quero afetar o leitor, modificá-lo, para transformar o mundo. Trata-se de uma utopia, eu sei, mas me alimento de utopias. Porque penso que o destino último de todo ser humano deveria ser unicamente esse, o de alcançar a felicidade na Terra. Aqui e agora (RUFATO, 2013, s/p.).

Verificamos, no entanto, que não é utopia. É uma mudança possível, que implica um paciente caminho de incentivo de descoberta do próprio potencial inteligente. O destino único do ser humano é a realização do próprio potencial inteligente, possibilitando, assim, alcançar a felicidade, possível, apenas, com uma forte reflexão e descoberta.

4 Metodologia

A criança “é um projeto virtual chamado Em Si ôntico com capacidade de fazer autóctise histórico-social: isto é, é uma semente capaz de evoluir” (MENEGETTI, 2014, p. 224). Porém, é preciso selecionar o que é utilitarismo funcional à identidade da criança. Assim, a seleção do que será apresentado a uma criança deve ser cuidadosa e criteriosa.

A diversidade, de todo modo, é necessária para que se possa abranger vários tipos de leitores em potencial. Com o Projeto, busca-se incentivar a leitura de livros literários ou fazer descobertas de novos tipos textuais, mas considerando as individualidades que temos diante de nós. É objetivo “recuperar o prazer de saber que há muitos jeitos de ler e de escrever e que não são casuais; de perceber que o prazer não se compra em lojas, nem é

automático, mas depende da emoção e da percepção [...]” (MAGNANI, 1989, p. 93).
Trazendo sempre histórias novas e diferentes buscamos propiciar

não o efeito momentâneo e confortável do lazer, que contenta, enche e dá euforia; mas a provisória satisfação da permanência do prazer-fruição que faz vacilar a consistência dos gostos e as bases históricas, culturais, sociais e psicológicas do leitor, tornando seu percurso o de um guerreiro em busca dos significados (ibid., p. 93).

Por isso, a escolha dos títulos buscou contemplar, dentro dos clássicos literários, uma diversidade de títulos para que seja incentivada a busca ao gosto individual de cada leitor, possibilitando o seu amadurecimento.

Possibilitar a escolha, mesmo que reativa, é uma forma de possibilitar o protagonismo do leitor, que tem o direito de escolher se quer ler uma aventura, um livro mais intimista ou uma leitura mais trivial. Melhor ainda é a possibilidade de caminhar por essas, e muitas outras, possibilidades de leitura, promovendo, assim, a descoberta do que traz prazer.

Segue, abaixo, a relação dos livros selecionados e os aspectos utilizados como foco nas atividades desenvolvidas, precedidos pelas cartas de apresentação de cada coletânea:

Para nossos novos leitores...

Acreditando no poder transformador do conhecimento, a coleção Despertando a Formação Inteligente por meio da Leitura - I vem chamar as crianças para que, no início das suas vidas, já descubram o prazer de aprender.

Ler é aprender, é brincar... é despertar! Através da leitura queremos despertar a inteligência de nossos pequenos leitores. Ao embarcar nesta coleção poderemos...

Brincar no parque, respeitando cada diferente realidade que nos cerca, vivendo em conformidade com a natureza;

Transformar nossos medos em bolos, nos desafiando dia a dia;

Aceitar as diferenças e entender que cada característica nossa é o que nos faz únicos, lindos e extraordinários;

Nos aventurar pelo mundo, conhecer todas as criaturas imagináveis pelas grandes mentes de grandes escritores;

Fazer tudo isso e conseguir sempre enxergar o lado bom de cada situação!

Por fim, ao final deste processo de leituras e brincadeiras, seremos mais autênticos e saberemos respeitar nossas limitações, mas, principalmente, vamos conhecer nossa grandeza! Boa leitura!

1) Bom dia, todas as cores – Ruth Rocha

O livro conta a história de um camaleão, que influenciado pelos amigos, troca sua cor, deixando de lado a sua própria preferência. Aqui, busca-se trabalhar a individualidade do sujeito: ser fiel a seu Em Si ôntico, deixar falar a sua intuição. Através de atividades lúdicas e conversas, estimula-se a fazer a analogia com o camaleão e conhecer a sua cor favorita.

2) Menina Bonita do laço de fita – Ana Maria Machado

Este livro nos mostra que as singularidades de cada um são fruto de nossa natureza e nossa história. Não há como modificar o que somos, mas é possível sempre enxergar o que temos de melhor. O livro traz o empoderamento da menina negra, que é a personagem principal e tem sua beleza ressaltada por meio da descrição de seu cabelo enroladinho e seus olhos pretos.

3) Vozes no Parque – Anthony Browne

A mesma história contada por quatro olhares diferentes. Cada um com seus medos, esperanças e horizontes. Ver o melhor lado é a forma mais simples de inspirar-se para fazer da sua realidade cada vez melhor.

4) Somos todos extraordinários – R. J. Palacio

Somos todos tão pequenos e tão conectados – com nós mesmos e com o mundo. As pequenas diferenças só nos lembram de que somos todos dotados de originalidade e únicos. Ser únicos nos faz extraordinários.

5) A casa sonolenta – Audrey Wood

Uma pequena pulga precisa interferir para que os moradores de uma casa – antes sonolenta – possam voltar a viver e fazer suas atividades com ânimo.

O foco, neste livro, é o despertar. Precisamos começar, com uma pequena ação, a mover-nos para sermos grandes e fazer ressurgir a alegria de nossa casa.

6) Chapeuzinho Amarelo – Chico Buarque

Tinha tanto medo de um lobo que nem sequer existia essa Chapeuzinho. Apenas ao topar com o lobo e conhecê-lo pôde perceber que seu LO-BO se transformou e BO-LO.

A proposta aqui é conversar com seu medo e descobrir se ele realmente existe. Sugere-se aos leitores que os medos só eram medos enquanto fossem vistos desta forma. O escopo é enfrentar as adversidades e superá-las, uma a uma.

7) O Mágico de Oz – Franck Baum

Corajoso é aquele que não usa sua força para intimidar, mas sim para perseguir seus desejos. Dorothy ensina muito sobre a vida para o leão e para todos os seus leitores. Uma aventura de fadas e bruxas, traçada pela inocência e coragem de uma menina que quer voltar para casa e faz de suas ações instrumentos para alcançar seu desejo.

8) Ou Isto ou aquilo – Cecília Meireles

Ensinar a responsabilidade da escolha através do belo da poesia. Cecília Meireles introduz com muita delicadeza a poesia na vida dos jovens leitores. A leveza dos versos pode fazer libertar os pequenos poetas adormecidos.

9) Contos de Fadas – Ana Maria Machado

Os clássicos devem ser revistos em suas mais complexas analogias. Tanto o lobo que perturba a menina, quando a menina que se desvia do seu caminho por imaturidade. Se bem interpretados e trabalhados, os contos de fadas continuam a falar muito sobre o mundo moderno e as consequências das escolhas.

10) Pollyana – Eleanor H. Porter

Não há mais tempo para problematizar tudo o que acontece. Polyana não quer “chorar o leite derramado”, quer ver sempre o lado bom de tudo. Sua positividade é que traz a solução dos pequenos problemas que podem estar na vida de cada um. O importante é não esquecer que o mais precioso já temos: a vida.

Para nossos leitores em experiência...

*A coleção **Despertando a Formação Inteligente por meio da Leitura - II** foi pensada para incentivar a descoberta de um mundo literário. Os contos fazem um percurso, partindo de uma quase infância e chegando a um nível mais complexo literariamente.*

*Começamos conhecendo **Raquel e a A bolsa Amarela**, que guarda os sonhos e medos de uma menina chegando na adolescência, de **Lygia Bojunga**. Outra menina também aventureira, no clássico **Alice no país das Maravilhas**, escrito originalmente em inglês, continua a saga de heroínas perdidas em seus pensamentos, desta vez escrito pelo pseudônimo **Lewis Carroll**.*

***José Mauro Vasconcelos** traz em **Meu pé de Laranja Lima**, o abandono social de **Zezé e Jonathan Swit** relata as **Viagens de Gulliver**, iniciando nossa saga de meninos-heróis. **Aventuras**, cada vez mais complexas, continuam acontecendo em **A volta ao mundo em 80 dias** e **Dom Quixote**, pensadas pelas mentes brilhantes de **Júlio Verner** e **Miguel de Cervantes**, respectivamente. Na mesma linha seguem as obras de **Alexandre Dumas**, contando as aventuras de **Os três Mosqueteiros** e **Marcos Rey**, criador de **O mistério do 5 estrelas**. **Francês e brasileiro** escreveram para um público curioso, no despertar de suas vidas.*

*Como caminho natural, sugere-se que um leitor mais amadurecido conheça a história de força de **Ana Terra**, contada pelo gaúcho **Érico Veríssimo** e embarque nas fantasias pautadas na realidade de **Doze contos peregrinos**, do colombiano **Gabriel Garcia Marquez**. Boa leitura!*

11) A bolsa Amarela – Lygia Bojunga

A menina Raquel vivia em um mundo imaginário, fugindo das situações que não lhe agradavam. Apenas quando pôde retornar à realidade, é que conseguiu achar seu lugar. A ideia aqui continua sendo a de enfrentar a sua realidade e fazer dela melhor.

12) Alice no País das Maravilhas – Lewis Carroll

Alice se vê distante, em um mundo onde tudo é esquisito. Lá ela não é mais a menina que brinca numa tarde ensolarada sob os cuidados da irmã, precisa, portanto, assumir a consequência de cada ato seu. A final do livro, tudo voltaria a ser como antes, após a menina acordar de um sonho. Mas muita coisa pode mudar na vida de Alice. O leitor também pode mudar na sua.

13) Meu pé de laranja Lima – José Mauro de Vasconcelos

Nem sempre o mundo nos favorece para seguir nosso projeto da vida. Nesses casos é preciso encontrar nas nossas possibilidades a ferramenta de mudança. Zezé fez do trabalho e estudo a sua ferramenta de mudança, não se vendo como vítima, mas como “fazedor” de seu próprio mundo.

14) Viagens de Gulliver – Jonathan Swift

Gulliver descobre, em Lilipute, um povo completamente diferente. Lá ele é estranho, mas também muito poderoso. É nessa terra distante e esquisita que ele passa a descobrir que sua grandeza é muito mais do que o seu tamanho diferenciado entre os pequenos nativos. Gulliver é um clássico literário que ensina força e braveza.

15) A Volta ao Mundo em 80 Dias – Júlio Verne

Esta é, possivelmente, a primeira viagem internacional de nossos leitores. A passagem por cidades e continentes diversos, trazendo um pouco de cada um deles, desperta o interesse na internacionalidade. A curiosidade para conhecer o mundo pode ser o primeiro passo para a concretude deste ideal.

16) Dom Quixote – Miguel de Cervantes (adaptação por Clarisse Lispector)

Quem nunca esteve Dom Quixote e perdeu-se nos próprios devaneios? A lástima do homem que perdeu a si mesmo num mundo que não buscou conhecer nos ensina a ter o controle de nossas vidas. Por mais que se tente, não se pode ser grande sem saber ver a verdade de quem somos e para que fomos feitos.

17) Os três mosqueteiros – Alexandre Dumas (adaptado por Ana Maria Machado)

Nesta versão de Ana Maria Machado, em formato de teatro, o leitor faz uma deliciosa viagem a Paris. Usando a imaginação, coloca-se como personagem, incorporando o papel de aventureiro. Esta versão já pronta para o teatro incentiva o leitor a teatralizar todos os demais livros que ler, incentivando a capacidade de criação.

18) O Mistério do 5 estrelas – Marcos Rey

Um jovem pobre e trabalhador tem a possibilidade de fazer algo grande para a sociedade. Para alcançar esse ideal, precisará, no entanto, confiar em si mesmo e demonstrar sua força.

19) Ana terra – Érico Verrísimo

Mulher e força: mais uma obra para empoderar as mulheres. Talvez as escolhas de Ana terra não tenham sido as melhores para sua vida, mas a personagem encanta pela coragem de assumir cada ato seu, colocando-se sempre como protagonista de sua própria história.

20) Doze contos peregrinos – Gabriel Garcia Marquez

O prefácio da obra emociona: como escolher entre tantas ideias e tantas inspirações o melhor caminho? O tempo e a experiência ensinaram ao autor que é preciso cuidado e amor pelo que se faz. Talvez a própria história da construção da obra seja ainda mais inspiradora que os próprios doze contos, cuidadosamente escolhidos para compor o livro.

Para nossos leitores mais experientes...

A coleção Despertando a Formação Inteligente por meio da Leitura - III foi pensada para ser uma (e talvez a primeira) viagem pelo mundo literário de jovens leitores. Este conjunto de obras é um presente cultural para os projetos da Fundação Antonio Meneghetti. Nosso desejo é, apenas, que os jovens que embarcarem nesta viagem saia dela um pouco melhor. Começamos conhecendo um pouco da história do Rio Grande do Sul através da genialidade de Érico Veríssimos, em O Continente. Podemos dar uma passada no Rio de Janeiro, no final do séc. XIX para criar os olhos de ressaca de Capitu, relatados por Machado de Assis em Dom Casmurro. Depois, ainda, podemos ver a miséria e a dor do nordeste no início do séc. XX, numa visão mais ampla em Grande Sertão: Veredas de João Guimarães Rosa e especificamente da saga de uma família, retratada por Raquel de Queiroz em O Quinze. Entre tantas viagens, Clarisse Lispector nos convida, entre um conto e outro, a refletir sobre uma vida mais contemporânea, baseada em sua subjetividade nos contos que compõem Laços de família.

Para amenizar a angústia dessas obras baseadas na concretude do dia a dia em diversas épocas, trazemos o realismo mágico do colombiano Gabriel Garcia Márquez em Cem Anos de Solidão, antes ainda de trocarmos de América. Ao chegar na parte norte do

continente, somos recebidos por Ernest Hemingway contando a simples história de O velho e o mar e aproveitamos para conhecer um pouco da complexa realidade de um adolescente norte-americano, contada por Jerome David Salinger, em O apanhador no campo de centeio.

Fazemos um percurso longo até chegar até o litoral europeu, conhecendo o célebre português José Saramago, que nos faz embarcar no O conto da ilha desconhecida. Finalizamos este percurso com a sugestiva A metamorfose, capaz de transformar, bem como a leitura, o mundo que nos rodeia, relatada por Kafka. Boa leitura!

21) O continente – Érico Verrísimo

A colonização do Rio Grande do Sul é um assunto que desperta muito interesse nos jovens. Aproveitar este gancho histórico e trazer a ficção do grande autor Érico Veríssimo enriquece a bagagem cultural e faz refletir sobre a origem de nossas cidades, berço do que somos.

22) Dom casmurro – Machado de Assis

Nesta obra mergulha-se pela alma de Bentinho, que faz de sua vida um imenso devaneio, pensando num passado que ele não pode modificar. Tira-se a lição de que a vida é agora. Não há espaço para mover energia em algo que não nos cabe. A vida passa e nosso personagem não a sabe viver.

23) Grande Sertão: Veredas – João Guimarães Rosa

Nesta obra, aclamada pela crítica, o personagem narra o mundo: o seu mundo. O Sertão é tudo e onde tudo acontece. Aqui a intriga entre homem e mundo comovem o leitor que, mais uma vez, se vê diante de um personagem que não foi feliz. Mais uma vez, também, espera-se que o leitor consiga entender a fragilidade humana, quando a ação não é focada na vida que se tem agora.

24) O Quinze – Raquel de Queiroz

Mais importante do que uma grande heroína, é difundir a força de uma ficção humanitária, voltada para o homem e suas batalhas cotidianas, escrita por uma autora brasileira como Raquel de Queiroz. A humanidade dos personagens da saga é comovente e impactante. Uma história extremamente humana, capaz de humanizar ainda mais seus leitores.

25) Laços de família – Clarisse Lispector

Será que há, na literatura, melhor forma de falar de humanismo do que por meio de Clarisse Lispector? Ao descobrirem-se, através de pequenas pistas da natureza, pessoas plenas e desfocadas de sua originalidade, as personagens ativam um egoísmo há muito esquecido e começam a pensar-se como centro de suas vidas. O que cada uma faz com essa informação é mais uma reflexão que a obra incentiva.

26) Cem anos de solidão – Gabriel Garcia Marquez

A humanidade dos personagens deste clássico nos comove, demonstrando como somos seres ricos e dotados de graça. As relações que nós temos são o que nos formam e fazem, o local onde vivemos também é parte de nós. Cultivar a vida que nos foi dada é a principal lição desta impactante obra que traz a fantasia como espelho.

27) O velho e o mar – Ernest Hemingway

Só o velho e o mar. Um pescador e a natureza. De lá ele precisa tirar sua sobrevivência e a crença de que retornará à civilização. Sem opções, o velho retorna a sua mais pura humanidade, precisa ser egoísta para cuidar de si e manter-se vivo. Nos faz pensar no que realmente somos e como dependemos desta relação com todo o tipo de vida.

28) O apanhador no campo de centeio – J. D. Salinger

Mais um jovem em estado de depressão. Fatigado da hipocrisia da sociedade que o rodeia, tenta adiar ao máximo a realidade. A personagem principal busca respostas para suas angústias em pessoas que estão no seu convívio, voltou ao passado para encontrar algo que sabe que não está lá. A personagem nos faz refletir sobre o sentido de nossa vida e de como é vã a fuga do que é real, deixando a possibilidade de colocar-se como protagonista no mundo.

29) O conto da ilha desconhecida – José Saramago

“Tu disseste que era teu, Desculpa, foi só porque gostei dele, Gostar é provavelmente a melhor maneira de ter, ter deve ser a pior maneira de gostar”. Provavelmente o fato de gostar e ter convicção do que se busca é a melhor lição que este pequeno conto, de uma profundidade enorme, nos passa.

30) A metamorfose – Franz Kafka

Viver uma vida voltada para a família, trabalhar um trabalho que não se gosta apenas para tirar um sustento que nem sequer é seu. No final, a personagem percebe que só era bom enquanto era útil. A lógica de uma vida sem sentimentalismos demais chegou naturalmente ao personagem, que não podendo reverter a situação, conformou-se em findar a vida sem ter feito algo de grande para si, exceto o quadro que tinha em sua parede.

5 Considerações Finais

Por tratar-se de um projeto inicial, não há ainda mensuração dos resultados alcançados. Acredita-se, no entanto, estar-se seguindo um caminho bastante produtivo, devido a receptividade ao Projeto pelas escolas e alunos. O que se visa, além de incentivar a criatividade e técnica vindas da leitura de histórias, é moralizar num sentido de mérito. Segundo Meneghetti (2011), em entrevista concedida à revista *Performance Líder*, em 2011, o conceito de mérito traz junto o conceito de responsabilidade, “de dignidade de modo que o cidadão tenha uma estrutura para poder agir uma reciprocidade de valor, uma reciprocidade de superioridade” (MENEGHETTI, 2011, p. 61).

A escolha dos livros e atividades é, portanto, essencial. Mas, muito mais do que isso, a equipe de trabalho é exemplo vivo para os leitores. O que se apresenta, a linguagem utilizada, a impositação são transmitidas paralelamente às histórias dos livros. Faz-se assim também pedagogia a cada palavra e gesto. Daí vem a necessidade – individual e como educador – constante de ser coerente com proposta da Pedagogia Ontopsicológica. Estar realizando o Projeto é um desafio constante e interminável, que gera trocas de conhecimento e aprendizagem, tanto aos alunos da Faculdade que desempenham as funções de estagiários, quanto aos novos leitores, que são desafiados e desafiam as novas descobertas.

Portanto, a leitura apresenta, além do papel já consolidado de estímulo de inteligência e descoberta, uma possibilidade de descoberta de conhecimento integral, a medida que possibilita uma reflexão individual diante de reações causadas pela mensagem de cada livro – sabendo que também a mensagem obtida é individual e intransferível em cada um.

Nos primeiros meses de atividade, o Projeto já trouxe grandiosos frutos e motivações. Deseja-se chegar, em breve, a todos os demais projetos culturais e educacionais da

Fundação Antonio Meneghetti, bem como expandir o alcance regional, podendo adentrar em escolas públicas das demais cidades próximas ao Recanto Maestro.

Estar em sala de aula e compartilhar a experiência literária é uma transformação contínua, que gera nos operadores do Projeto o desejo de, cada vez mais, saber de sua forma de ser, podendo compartilhar e desafiar os leitores a prosseguirem – de início ao lado, mas, após, no seu próprio caminho – nesta viagem literária.

Referências

ASSIS, Machado. **Dom Casmurro**. 9 ed. São Paulo: Martin Claret, 2010.

BAUM, L. FRANK. **O Mágico de Oz**; tradução por Luis Reyes Gil. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

BOJUNGA, Lygia. **A bolsa amarela**. 35. ed. 29. Reimpr. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2016.

BROWNE, Anthony. **Vozes no parque**; tradução por Clarice Duque Estrada. 1. ed. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2014.

BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho Amarelo**. 40 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e cultura, 1972. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/view/3560/3007>. Acessado em: 24 jul. 2017.

CARROLL, Lewis. **Alice no país das maravilhas**; tradução por Márcia Feriotti Meira. 3 ed. São Paulo: Martin Claret, 2013.

CERVANTES, Miguel. **Dom Quixote de la Mancha**; tradução por Ferreira Gullar. 5. ed. 4. reimpr. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

DUMAS, Alexandre. **Os três mosqueteiros**. Adaptação de Ana Maria Machado. 4. ed. São Paulo: Global, 2011.

HEMINGWAY, Ernest. **O velho e o mar**; tradução de Fernando de Castro Ferro. 92. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

KAFKA, Franz. **A metamorfose**; tradução de Modesto carone. 41 reimp. São Paulo: Companhia da letras, 1997.

LISPECTOR, Clarice. **Laços de família**. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. 9 ed.. São paulo: Ática, 2011.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. 7 ed. São Paulo: Global, 2012.

MACHADO, Ana Maria. **Contos de Fadas**: de Perrault, Grimm, Andersen & outros. Tradução por Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

MARQUEZ, Gabriel Garcia. **Doze contos peregrinos**; tradução de Eric Nepomuceno. 26. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

MARQUEZ, Gabriel Garcia. **Cem anos de solidão**; tradução de Eric Nepomuceno. 97. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. rev. atual. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. **A Imagem Alfabeta da Energia**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016.

MENEGHETTI, Antonio. **A Cozinha Viva**. 2 ed. rev. ampl. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2006.

MENEGHETTI, Antonio. Direitos e Deveres: entrevista. In: **Revista Performance Líder**, 2011, Recanto Maestro. p. 58.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica editora, 2014.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento sustentável**, 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acessado em: 27 jul. 2017.

PALACIO, R. J. **Somos todos extraordinários**; tradução de We're all wondres. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

PETIT, Michèle. A transmissão cultural para tornar mundo o habitável. In: RÖSING, Tania M. K.; BURLAMAQUE, Fabiane V. (org.). **De casa e de fora, de antes e de agora**: estudos de literatura infantil e juvenil. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.

PORTER, Eleonor H. **Pollyanna**. Tradução por Márcia Soares Guimarães. 1 ed. 3 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora: 2017.

QUEIROZ, Raquel de. **O quinze**. 106. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

REY, Marcos. **O mistério do 5 estrelas**. 21. ed. São Paulo: Global, 2005.

ROCHA, RUTH. **Bom dia, todas as cores!** 8. ed. São Paulo: Salamandra, 2013.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. 21. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

RUFATO, Luiz. **Discurso de abertura da Feira do Livro em Frankfurt**. 2013. São Paulo: A Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,leia-a-integra-do-discurso-de-luiz-ruffato-na-abertura-da-feira-do-livro-de-frankfurt,1083463>>. Acessado em: 24 jul. 2017.

SALINGER, J. D. **O apanhador no campo de centeio**; tradução de Álvaro Alencar, Antônio Rocha e Jório Dauster. Rio de Janeiro: Editora do autor, 2016.

SARAMAGO, José. **O conto da ilha desconhecida**. 41. reimp. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

SWIFT, Jonathan. **Viagens de Gulliver**; adaptação por Clarisse Lispector. Rio de Janeiro: Rocco: 2008.

VASCONCELOS, José Mauro. **Meu pé de Laranja Lima**. São Paulo: Editora Melhoramentos: 2005.

VERÍSSIMO, Erico. **Ana Terra**. 3. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2005.

VERÍSSIMO, Erico. **O continente vol. 2**. 15. reimp. São Paulo: Companhia das letras, 2005.

VERNE, Jules. **A volta ao mundo em 80 dias**; tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

WOOD, Audrey. **A casa sonolenta**; tradução de Gisela Maria Padovan. 16 ed. São Paulo: Ática, 1999.